

Lobbies emperram

EIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 13 de maio de 1990

votações no Congresso

CATARINA GUERRA

A demora do Legislativo em apreciar projetos de importância fundamental para o País não se deve à falta de parlamentares em Brasília nem à obstrução dos trabalhos do Congresso por excesso de medidas provisórias. O maior obstáculo para a apreciação de leis como a que regula o sistema financeiro nacional, a atividade agrícola e o sistema de segurança social é a atuação de lobbies poderosos interessados na regulamentação destas matérias.

A denúncia é do deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), que só na semana passada conseguiu a inclusão, na pauta da Câmara, de projeto do deputado Gastone Righi (PTB-SP) que estabelece as punições para a cobrança de juros ou comissões superiores a 12 por cento ao ano.

Desde 1968 tramitaram pelo Congresso mais de 40 projetos propondo o tabelamento dos ju-

ros, mas nenhum chegou a ser votado. Na comissão da Ordem Econômica da Constituinte a matéria foi derrotada, mas os defensores do tabelamento partiram para a votação em plenário e venceram por 312 votos a 114.

Embora o dispositivo tenha sido recentemente considerado auto-aplicável pelo Judiciário, é necessário a aprovação de uma lei definindo o crime em que incorre quem o infringir. O projeto do deputado Gastone Righi teve urgência aprovada há um ano e meio, mas ainda sim sua inclusão na pauta da Câmara provocou violenta reação dos Líderes do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), e do PFL, deputado Ricardo Fiúza (PE).

O líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco (PR), tem defendido insistente a tese de que o Congresso nunca trabalhou tanto como na atual legislatura, mas admite que a atuação de alguns lobbies está

atrasando a apreciação de determinadas matérias.

PROPINA

O líder tucano não condena o lobby bem-feito, mas lamenta que não seja essa a tradição do lobby nacional. "O lobby no Brasil tem sido sempre um instrumento de corrupção. Há setores que vêm para cá e oferecem propina, ofendem o parlamentar. Outros são agressivos de outra maneira, chegam a formar um corredor polonês para cercar os congressistas", comenta Scalco.

Segundo o deputado, o lobby mais bem-feito na história do Congresso foi o da Souza Cruz. "Eles conseguiram adiar por mais de 20 anos a aprovação de leis que contrariavam os seus interesses. Só na Constituinte passou, finalmente, a lei que impõe restrições à propaganda comercial de tabaco e bebidas alcoólicas", lembra Scalco.